

ALICE NO PAÍS DO TDAH EM UM CONTEXTO EDUCACIONAL PÓS PANDEMIA

Camargo, Vanessa de Oliveira Xavier

Ru: 2607443

SANTOS, Valério Xavier dos

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e apontar os desafios educacionais vivenciados pelo TDAH para quem sofre, cuida e ensina em um contexto pandêmico, onde a educação passa por uma mudança em como ensinar remotamente. Discorre-se sobre a polêmica da Lei 14.254 sancionada em 30 de Novembro de 2021 e dos pressupostos direitos a inclusão deste educando com TDAH e outros transtornos. Esse objetivo se justifica em virtude das necessidades de compreender como o educador, professor, pais e portador estão enfrentando os problemas e os desafios que circundam o aprendizado escolar durante e pós- pandemia. O exposto é resultado de pesquisa bibliográfica, buscando obras que retratem o tema proposto, portanto utilizou-se de teorias de autores renomados, os quais servem de base para as análises apresentadas. Considerando os processos de aprendizagem deste sujeito e as limitações causadas decorrente do transtorno e das diferenças sociais, se faz necessária a parceria da escola e família para que de fato a aprendizagem ocorra nesta nova modalidade de ensino ead, minimizando a evasão, o fracasso e a inclusão escolar.

Palavras chave: Transtorno, TDAH, Pandemia, Inclusão, Educação a distancia.

1. INTRODUÇÃO

Além da pesquisa em vasto material bibliográfico, o presente artigo é uma reflexão e análise sobre os desafios enfrentados pelo portador de TDAH mediante ao cenário pandêmico ocasionados pela Covid 19. Com frequência os alunos com transtornos de déficit atenção e hiperatividade são vistos como um caso perdido, pois não querem aprender e até chegam a ser rotulados, por exemplo, como bagunceiros, preguiçosos e insuportáveis de lidar. Além dos desafios que este sujeito enfrenta na sala de aula sobre olhares julgativos, agora

terá outros desafios postos á frente, o isolamento social e ensino remoto, um novo cenário se desenha e sua rotina agora foi alterada, sem perspectiva de retorno a sala de aula e falta de estrutura com escasso material didático impresso e poucos recursos para prosseguir com os estudos, pois nem todas as famílias usufruem da mesma realidade com acesso a tecnologia.

Este aluno seguirá se esforçando para não perder o foco, já que seus pensamentos são facilmente levados para outro lugar a ponto de se perder como a Alice nos pais do TDAH. Considerando o fato de que ensinar é uma tarefa nada fácil para os professores, quem dirá ensinar uma criança que vive no país do TDAH e que se encontra tão perdida como a própria Alice, onde não se familiariza com a nova substituta que está diante dela para lhe repassar as atividades, pois os conflitos familiares podem lhe causar desmotivação, uma vez que este sujeito necessita de estímulos visíveis, lúdicos e ambientes sem distrações para não perder o foco e atenção nos estudos.

Para os portadores de TDAH os desafios ocasionados por uma pandemia podem ser de imediato difícil de enxergar, mas estão lá alterando seus comportamentos e toda sua rotina. As deformidades que este transtorno causa está sendo vivenciada na pele de meninas e meninos de todas as classes sociais gerando impactos na capacidade desses estudantes em lidar com questões cruciais do dia a dia. Sendo passível de superação este cenário, desde que se apliquem as intervenções necessárias.

2. AS DIFICULDADES DE ALICE NO PAÍS DO TDAH.

Alice está submersa em um mundo chamado TDAH e até o momento o que sabemos se define como um transtorno neurobiológico, com grande participação genética, ou seja, existem maiores chances de ele ser herdado uma espécie de carga hereditária. Além disso, seu início se dá desde cedo, e seus sinais de alerta ocorrem ainda na infância, podendo persistir até a vida adulta ocasionando inúmeros prejuízos em diversas áreas tais como; social, educacional, familiar e profissional.

Nessa perspectiva compreendemos que, o TDAH não é uma falha dos pais de Alice em discipliná-la ou criá-la de modo adequado como sugere a sociedade que muitas vezes julga com seus olhares sem conhecimento de

causa. De acordo com Barkley (2021), "o TDAH é um transtorno com causa principalmente biológica e uma substancial base genética hereditária".

Pode-se observar que o pensamento e o aprendizado de Alice neste país chamado TDAH se revela totalmente complexo e repleto de dificuldades, com desafios diários que culminam para seu desanimo e stress. Isso não é um mero exagero, se levarmos em conta o quanto Alice se encontra perdida em suas atividades escolares, confusa, sem rotina, desatenta e sem controle das suas emoções, o que a faz acentuar-lhe ainda mais a hiperatividade, pois suas funções executivas se encontram desorganizadas.

Além disso, o cérebro de um portador de TDAH que possui hiperatividade gera novas estimulações, o que o faz entrar em estado de alerta máximo, causando-lhe dificuldades em manter a atenção e o foco em suas atividades, comprometendo a assim sua aprendizagem. Conforme discorre Farias e Gracino (2019), para que a aprendizagem ocorra é necessário se ter foco e atenção esses são pilares para se reter a informação e gerenciar melhor as funções cognitivas desse processo chamado aprender.

Dada à importância da atenção para que o indivíduo seja de fato sujeito de sua aprendizagem, é imprescindível que ela seja tomada como umas das funções cognitivas a serem privilegiadas no processo de ensino e aprendizagem. É necessário notar que a obtenção de sucesso nas atividades escolares demanda que se mantenha a atenção por um longo período de tempo. (FARIAS E GRACINO, 2019, p. 123).

Dessa forma, pode-se observar o quanto é importante que a atenção de Alice seja estimulada adequadamente para que ela possa filtrar e reter as informações recebidas e não perder o foco em suas atividades e se tornar protagonista da sua aprendizagem, já que de fato sua atenção é facilmente desviada e seus pensamentos são levados para outro lugar por qualquer outro estímulo que houver no ambiente que a circunda. Para Alice é um tanto desafiador levantar-se da cama e encarar o TDAH, pois ela já não sabe a essa altura quem é.

Quem é você?- perguntou a Lagarta.

-Eu... No momento, senhor, eu mal sei... Pelo menos sei quem era quando me levantei hoje de manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então.

- O que você quer dizer com isso? - a Lagarta questionou severamente.
- Explique-se!
- Receio não saber me explicar, senhor - replicou Alice -, porque não sou eu mesma, entenda.
- Não entendo - afirmou a Lagarta.
- Temo não poder explicar com mais clareza - Alice falou educadamente -, pois não consigo entender eu mesma (CARROLL, 2019, p. 51).

Portanto o exemplo citado acima, nos traz clareza a imensa confusão dos pensamentos de quem sofre com este transtorno, Alice não sabe quem é ao longo do dia, pois encontra dificuldades em avaliar seu próprio comportamento. Analisamos desde então como é desafiador conviver com TDAH, sendo extremamente exaustivo manter a atenção em atividades muito longas, repetitivas ou que não lhe seja interessante isso irá exigir um grande esforço para essa mente inquieta, com impulsos motores que por muitas vezes desencadeia em seu comportamento a agressividade, depressão, desanimo o que irá interferir de forma negativa e devastadora para seu aprendizado.

2.1 POSSÍVEIS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO TDAH PARA QUEM TÊM CUIDA E ENSINA

No que tange a escola, podemos observar que o risco de evasão e insucesso escolar associado ao TDAH é bem significativo, sendo necessário para sua intervenção positiva um bom trabalho em equipe, a atuação da família, escola e o acompanhamento dos multiprofissionais, tais como: psicopedagogo, psicólogo, neurologista e entre outros que seja necessário. A atuação de uma equipe multidisciplinar é essencial para tratar e ajudar a introduzir este sujeito em uma relação mais saudável com seus familiares, colegas e professores, fortalecendo assim seu vínculo com os processos de aprendizagem.

Nesse contexto, um diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar para assegurar a compreensão por parte da instituição de ensino a cerca da situação do aluno. Este trabalho, porém, deve apontar caminhos, e não rotular condições, com o objetivo de atender às necessidades de cada indivíduo. (FARIAS E GRACINO, 2019, p.63)

Com base nas autoras, podemos imaginar de fato o quão desafiador será para o professor manter sua classe em ordem, caso um de seus alunos tenha TDAH, pois este se levantará de minutos em minutos, ficará circulando na sala o que causará distrações em todo corpo de estudantes. Sua impulsividade e escassa atenção o farão interromper as explicações do professor em sala de aula freqüentemente, o que pode gerar um efeito negativo para o professor conseguir levar adiante a concentração dos outros alunos nas atividades em curso. É comum crianças com TDAH serem mal vistas e não toleradas por conta de seu comportamento inquieto, sendo algumas vezes rotuladas como bagunceiras e até insuportáveis de lidar, por razões diversas muitos ainda não se deram conta do quão real e verdadeiro é o TDAH.

"O TDAH não é só um estado temporário que será superado na maioria dos casos, ou uma fase desafiadora, mas normal da infância. O TDAH é real: um transtorno real, um problema real e com freqüência um obstáculo real". (BARKLEY, 2021, p. 57).

Partindo dessa reflexão, enfatizamos aqui que este educador não tem que lidar apenas com um aluno portador de limitações e dificuldades, mas sim com outros alunos em sala de aula que não se enquadram no transtorno do TDAH, porém possuem diversas dificuldades ou distúrbios na aprendizagem como, por exemplo: a dislalia, disartria, dislexia, discalculia, disortografia e entre outras o TDAH que está no meio dessa turma imensa, o que nos parece até ser um teste de nervos para o professor e muitas vezes o será.

Depois que as crianças com TDAH entram na escola, um grande fardo social é colocado sobre elas, e ele pode durar pelos doze anos seguintes no mínimo. O aspecto social irá se revelar um dos domínios das atividades da vida mais adversamente afetado pelo transtorno e constituir a maior fonte de aflição para muitas das crianças e seus pais. Aptidões como ficar sentado quieto, prestar atenção, ouvir, obedecer, inibir comportamento impulsivo, cooperar, organizar ações e seguir instruções, assim como compartilhar, brincar segundo as regras e interagir de maneira agradável com outras crianças, são essenciais para negociar uma vida escolar bem-sucedida. Não admira que a grande maioria das crianças com TDAH seja identificada tendo comportamento inconveniente ao entrar na escola formal ou depois de um ou dois anos ali. (BARKLEY, 2021, p. 196)

Tendo em vista tais aspectos observados na citação acima sobre quão desafiador é para o educador gerenciar, organizar e ministrar as metodologias de ensino para cada sujeito aprendente com suas especificidades. Constatamos que, é necessário equilíbrio, paciência, dinamismo e um currículo adaptativo ou

flexível para que este professor possa ensinar de forma assertiva e romper os paradigmas da aprendizagem ao sujeito com TDAH.

Pan (2013) irá descrever esse processo educacional com um olhar diferenciado, destacando um novo posicionamento a ser assumido pelo professor.

Ao aceitarmos o desafio de estar sob o efeito do novo, precisamos aprender com a diferença, para nos lançarmos na aventura inédita de nos descobrirmos na relação, fora das semióticas dominantes que classificam nossos alunos, que os rotulam e os excluem. Preparamo-nos, então, para produzir novos territórios existenciais, para pensar de outro modo as diferenças, para pensar outros modos de fazer, de viver. (PAN, 2013, p. 141)

Sabemos que, o processo é longo e complexo será preciso à total participação da família, pois o vínculo afetivo bem estabelecido torna a mediação ativa e dinâmica o que possibilita ao portador de TDAH a expressão de seus pensamentos, a exposição verbal de suas dificuldades, fazendo com que ele se sinta seguro, acolhido, respeitado e confiante, lhe ensinando e o preparando para receber as informações e assimilar positivamente suas atividades escolares. Segundo Reis (2007) enfatiza:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

De modo geral as crianças com TDAH necessitam ser acompanhadas de perto pela escola e por seus pais, cada um exercendo seu respectivo papel, enquanto uma educa a outra ensina, de modo a trabalharem em conjunto para tratar o indivíduo como um todo, isso significa que o funcionamento escolar, familiar e pessoal deve estar bem estruturado.

2.2. ENQUANTO O VIRÚS ESTÁ LÁ FORA, ALICE SE VOLTA PARA DENTRO.

Não podemos deixar de citar neste artigo o efeito devastador que o novo Coronavírus ocasionou no Brasil, aqui vamos nos limitar a relatos apenas do

nosso país embora tenha sido um vírus em nível de propagação mundial, que desencadeou um grande número de óbitos infelizmente.

A pandemia da Covid 19 criou desafios sem precedentes, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de Março de 2020, o novo Coronavírus começou a ganhar espaço, território massivo onde o quadro de propagação do vírus fez sua primeira vítima no Brasil em 17 de Março de 2020. Diante dessas condições se instaurou decretos e leis de fechamentos incluindo as instituições educacionais.

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais. Diante da inusitada situação, em 20 de março, o Congresso Nacional, atendendo solicitação da Presidência da República, editou o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, reconhecendo estado de calamidade pública. (CASTRO, 2020, p.1)

Em suma condições adotam-se medidas mitigáveis em todo o território nacional na tentativa de conter essa cepa invisível a olho nu, a medida de higiene vira uma obrigatoriedade inclusive uma delas bem comum, ao qual remete uma velha lembrança da primeira infância nos anos iniciais do ensino básico educacional, onde antes das refeições era regra lavar as mãos para depois se direcionar à mesa e desfrutar dos alimentos ofertados. Não será surpreendente que Alice traga à memória de nossa infância aquela melodia adorável de "Lavar as mãos" do compositor Arnaldo Antunes que alcançou e que continua a alcançar gerações com uma mensagem lúdica de hábitos de higiene, que devem ser exercidas diariamente por toda a sociedade, principalmente neste cenário pandêmico a qual todos nós estamos sujeitados.

Com as necessárias medidas sanitárias adotadas, como a quarentena e o isolamento social, com a conseqüente desativação das atividades de instituições e redes escolares, públicas e privadas, comunitárias e confessionais, em todos os níveis e modalidades de educação e ensino, o cenário educacional tornou-se extremamente crítico. (CASTRO, 2020, p. 1)

Mediante as afirmações, Alice está em casa como muitas crianças e podemos dizer que há uma perda significativa do que lhe era familiar, daquela rotina de encontros com colegas, das brincadeiras que agora são isoladas se limitando ao espaço residencial de acordo com a realidade de cada família. Ergue-se então um muro visível entre as classes sociais, onde algumas crianças com TDAH estão em suas casas confinadas, porém se beneficiam de recursos disponíveis a quais outras não têm acesso, como por exemplo, a internet, computadores e ambientes sem distrações para que seu foco seja plenamente mantido em suas atividades.

Portanto, o desafio que Alice vivenciará não se limita apenas ao transtorno do TDAH e os poucos recursos existente a sua volta, agora nascerá também os conflitos familiares que podem ocorrer ao longo do dia, haja vista que todos estão conseqüentemente restritos em sua residência, e para diminuir os impactos nessas relações serão necessárias, cooperação e o uso de cronograma pela família, uma vez que os portadores de TDAH necessitam de rotina e esquema visual para respeitar horários de dormir, acordar, realizar atividades e trabalhos escolares e participar das refeições sem que haja stress no corpo familiar. Barkley (2021) discorre sobre esse conflito familiar:

Em casa, os pais costumam queixar-se de que seus filhos com TDAH não aceitam tarefas e responsabilidades domésticas, ao contrário de outras crianças da mesma idade. Eles precisam de ajuda nessas tarefas diárias, assim como para se vestir e tomar banho. Embora a frequência de ataques de birra tenha probabilidade de declinar, como ocorre com as crianças sem TDAH, as crianças com TDAH continuaram a exibir tal comportamento ao serem frustradas, e com maior frequência do que as crianças sem transtorno. (BARKLEY, 2021, p. 197)

Resumidamente, para atender as necessidades individuais dessa criança, observamos que é fundamental a participação de todo corpo familiar como uma força tarefa bem ajustada, onde cada um deverá assumir seu papel para que não gere uma sobrecarga e desestruture o lar que deve permanecer como no jargão "lar doce lar". As rotinas complementadas por um cronograma precisaram existir a fim de que ocorra aprendizagem em casa, é claro que se deve ter flexibilidade, afinal casa não é escola, não se pode transferir a escola para casa,

porém é importante fazer uso dos recursos que se têm disponível e no momento a nova realidade dessa aprendizagem é à distância.

3. INCLUSÃO ESCOLAR O QUE SE ESPERA DA LEI 14.254 APROVADA EM 30 DE NOVEMBRO DE 2021.

Atualmente muito se tem discutido sobre a inclusão no contexto escolar, sendo que não se pode atribuir toda responsabilidade unicamente a instituição de ensino. Com frequência, alunos são matriculados em escola de ensino regular, sem ter um suporte de acompanhamento para as suas dificuldades e especificidades individuais. O professor muitas vezes não consegue dedicar-se exclusivamente ao ensino de um aluno, pois existem outros colegas que demandam atenção e que possuem outras limitações dentro da mesma turma. Conforme Pan (2013) descreve:

Assim, o desafio pedagógico em relação ao processo de inclusão modifica-se e requer revisões, apontando a necessidade de instauração de formas democráticas de participação, a fim de que o sentido da inclusão direcione novas práticas discursivas e sociais. Requer, portanto, o sentido de luta pela participação de organização social e política. A partir dessa perspectiva, podemos afirmar que o significado da inclusão é múltiplo e contraditório, origina-se desse apelo plural das múltiplas vozes desejantes de participação: no entanto, confronta-se com uma sociedade massificada, na qual os homens se encontram cada vez mais restritos ao entorno de si próprios. (PAN, 2013, p. 139 e 140)

Esses apontamentos teóricos nos levam a questionar sobre a Lei 14.254 sancionada pelo Presidente da República em 30 de Novembro de 2021, onde diz:

Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com Dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, DF, n.225.p.5.30 nov.2021. Seção1).

Considerando a importância dessa lei, observamos e refletimos sobre a realidade das escolas. Atualmente podemos dizer que a grande maioria não corresponde aos pressupostos de uma escola inclusiva, a lei tem o intuito de facilitar o processo de inclusão e remover obstáculos na aprendizagem e suas implicações, porém Kafrouni (2001) discorre que são necessárias medidas mais práticas para que a inclusão de fato ocorra de forma significativa na vida dos educandos.

O processo de inclusão, entretanto, não é facilmente alcançado apenas pela instauração de uma lei. Tampouco pode ser concluído rapidamente. Exige a adoção de uma série de medidas gradativas de reformulação de ensino que começa pelos já citados currículos, métodos e capacitação dos professores e vai além. O atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino exige dos seus profissionais conhecimentos produzidos em diferentes áreas (psicologia, medicina, pedagogia, arquitetura etc.) para gerar um saber interdisciplinar. (KAFROUNI, 2001, p.31)

Aliado a essa mesma perspectiva, pontuamos a importância da atuação do profissional de Psicopedagogia nas instituições de ensino, para que haja um acolhimento a este educando e as intervenções psicopedagógicas ocorram de forma precoce com foco na aprendizagem desse sujeito. A proposta de intervenções dependerá da particularidade de cada criança, pois cada sujeito é único e aprenderá de forma peculiar uns dos outros.

3.1 A NOVA REALIDADE EDUCACIONAL E AS METODOLOGIAS ADOTADAS DO ENSINO EAD.

Atualmente um novo cenário se desenhou para a educação onde muitos estudantes ainda não se adaptaram e sem recursos sentem-se fadados a fracassar, outros de certa forma já conseguem se familiarizar com a modalidade

de ensino remoto, privilegiados ou não eles possuem outra realidade ao qual lhes permitem usufruir de equipamentos e demais recursos tecnológicos. Como podemos observar a pandemia trouxe a tona à realidade das escolas públicas que regurgita de forma desastrosa na vida dos estudantes, pois as diferenças sociais são gritantes causando evasão escolar e tamanha frustração, conforme discorre Frossard e Pellandra (2021);

Diversas redes de ensino - dado a falta de acesso de milhões de estudantes e profissionais da educação a condições mínimas em seus domicílios para que os processos de ensino-aprendizagem se efetuassem, como equipamentos e recursos tecnológicos diversos -, optaram por não implementar os calendários letivos de forma remota e passaram a manter, nessa modalidade, atividades essenciais e de vínculos entre família e escola.(FROSSARD e PELLANDRA, 2021, p. 1).

Cabe reforçar ainda, que o ensino ead demanda disciplina, aplicação e dedicação por um período de tempo, cumprimento de rotina de horários para os estudos é imprescindível, as atividades agora são online ou para aqueles que não dispõem de tecnologia domiciliar, terão acesso de forma impressa suas atividades. Embora a modalidade de ensino remoto venha ser uma nova realidade pós- pandemia é necessário a atuação direta das políticas públicas, com investimento em infraestrutura para assim garantir ensino de qualidade de forma amplamente igualitária a todos os estudantes.

Para Frossard e Pellandra (2021):

Esse cenário teve dois agravantes fundamentais: a falta de participação e gestão democrática das políticas públicas emergenciais e a falta de financiamento adequado às áreas sociais. Apesar das recomendações e dos esforços de especialistas de todas as áreas, em âmbito nacional e internacional as políticas de austeridade, sob a Emenda Constitucional 95, do Teto de Gastos, seguiram vigentes e ceifando vidas e direitos de toda a população, impactando especialmente as populações em maior situação de vulnerabilidade. (FROSSARD e PELLANDRA, 2021, p.1).

De modo geral analisamos que, a vida estudantil dos portadores e não portador do TDAH é desafiador, pois precisam lidar com um novo panorama educacional. Constatamos assim, necessárias adaptações lúdicas para acolher alunos com especificidades educacionais de forma a tentar trazer este educando para firmá-los seu interesse nas atividades que são ministradas remotamente,

na tentativa de diminuir a desmotivação nesta nova realidade de ensino. Embora todos compartilhem o mesmo problema em relação à educação a distancia, observamos que, os recursos disponíveis são escassos e desfavorecem as classes de baixa renda.

5. METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma pesquisa qualitativa realizada por meio de revisão bibliográfica abordando os desafios e conflitos existenciais para os portadores de TDAH, suas limitações, relacionamento escolar, familiar, como o ensino remoto está sendo ofertado após as aulas serem suspensas e os efeitos ocasionados por essa mudança repentina, que segundo Barkley (2021)

Para tornar a vida ainda mais desafiadora para os pais de crianças com TDAH, todos os sintomas primários do transtorno mudam não apenas com o crescimento da criança, mas também com a situação: onde ela está, o que está sendo solicitado a fazer e quem deve tomar conta dela. (BARKLEY, 2021, p. 22).

A partir das considerações do principal autor onde me respaldei para descrever este trabalho, pois em sua obra contém definições, mitos, verdades desmistificando os grandes desafios que é para as crianças, adolescentes, jovens que enfrentam essa condição que é o TDAH, juntamente com seus familiares, tutores e professores mediante aos impactos que a pandemia da Covid 19 causou.

E para contextualizar as afirmações dessa pesquisa foram utilizados outros autores com suas incríveis obras, pois contém uma linha de definição próxima a obra do DR. Russell A. Barkley, com ênfase em artigos científicos previamente publicados, livros, revistas eletrônicas, consulta à base de dados tradicionais e na internet, base de dados acadêmicos virtuais, foi utilizados bibliografias que possibilitaram enriquecer e justificar o assunto aqui abordado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo suscitou algumas reflexões, sobre o quão complexo é o mundo do portador de TDAH, onde saímos pensativos sobre como estamos lidando com as limitações e dificuldades a qual o transtorno condiciona este sujeito. As inquietações, distrações, baixo desempenho escolar, as reações agressivas e desafiadoras não são características de uma má criação como muitos julgam, mas sintomas de um transtorno que prejudica significativamente a sua interação social, profissional, familiar e educacional uma vez que não tratada. O isolamento social, e o ensino remoto sobre cai como uma bomba na vida de quem precisa conviver diariamente com o TDAH. As adequações necessárias, como suporte de internet, equipamento tecnológico e demais recurso para que a aprendizagem ocorra em casa é imprescindível no cenário pandêmico ao qual estamos inseridos atualmente. Como já exposto, há uma grande importância no vínculo entre família e escola para que ao poucos possam se ajustar a essa realidade de ensino ead que veio para ficar e implementar novas metodologias facilitadora para aprendizagem.

Assim, torna-se urgente a atuação das políticas públicas não apenas em cumprimento da lei que inclui esse aluno com transtorno, porém é necessário que haja mudança, infraestrutura e capacitação aos professores, pois dessa forma o ensino remoto ou presencial alcançará de forma ampla todas as classes sociais sem fazer acepção de nenhuma delas. Dentre outras questões a necessidade da atuação e contratação do psicopedagogo será considerada um diferencial para aquisição de melhorias educacionais, pois este auxiliará o professor a entender e se relacionar melhor com o portador de TDAH.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. **Agência Brasil**- Publicado em 17 de Março de 2020. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/sao-paulo-registra-primeira-morte-por-covid-19/> Acessado em 29 de Dezembro de 2021.

BARKLEY, R.A; **TDAH Transtorno De Déficit de Atenção com Hiperatividade**. 1. ed. ; 1. reimp. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2021.

CARROLL, LEWIS. **Alice No País Das Maravilhas**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Pandorga. Brasil, 2019.

CASTRO. M.H. Parecer CP 2020; **PARECER CNE/ CP Nº15/2020, Aprovado em 6 de Outubro de 2020**, p.1 -Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da:

_____. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, **Que Estabelece Normas Educacionais Excepcionais a Serem Adotadas Durante o Estado de Calamidade Pública Reconhecido Pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020/> Acessado em 30 de Dezembro de 2021.

FARIAS E.R.S. E; GRACINO, E.R. **Dificuldades E Distúrbios De Aprendizagem**. 1ª. ed.Curitiba: INTERSABERES, 2019. (Série Panoramas Da Psicopedagogia).

FIOCRUZ, MS.UNA- SUS. **Universidade Aberta Do Sistema Único De Saúde**- Publicado em 11 de Março de 2020. Disponível: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus/> Acessado em 29 de Dezembro de 2021.

FROSSAR, D.M; PELLANDRA, A. **Campanha Nacional Pelo Direito À Educação**. Disponível em: <http://campanha.org.br/analises/andressa-pellanda/escola-deve-ser-ultima-fechar-e-primeira-abrir-desde-que-com-condicoes-para-isso/> Acesso em: 11de Dezembro de 2021.

KAFROUNI, R.; PAN, M.A.G.S. **A Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais e os Impasses Frente à Capacitação dos Profissionais da Educação Básica**: Um Estudo de Caso. Intervenção em Psicologia. Curitiba, v.5, p.31, 2001.

KESTELMAN, I. ABDA. **Associação brasileira de déficit de atenção e hiperatividade**– Publicado em 23 de abril de 2020. Disponível: <https://tdah.org.br/escola-em-casa-homeschooling-os-desafios-dos-pais-que-tem-filhos-tdah/> Acesso em: 26 de Dezembro de 2021.

PAN, M. **O Direito À Diferença**. 1ª.ed. Curitiba: INTERSABERES, 2013. (Série Inclusão Escolar).

REIS, R.P. IN: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fevereiro. 2002

SPDA. Sociedade Portuguesa Défice de Atenção; **Webnar. 1. Quando As Crianças Com PHDA Vão Para Escola... Em Casa**. Disponível em: www.unlockinzadhd.pt/ Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

